

ARQUIVOS EM MOVIMENTO: UMA COLABORAÇÃO ENTRE OS PARES POR TODO O BRASIL

Sandro Sperandei¹ e João Pedro Werneck-de-Castro^{2,3}

¹*Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT-FIOCRUZ.*

²*Programa de pós-graduação da Escola de Educação Física e Desportos e do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.*

³*RUSH University Medical Center, Chicago, EUA.*

É com imensa satisfação que lançamos mais um número da revista eletrônica Arquivos em Movimento. Desde sua criação, a AM se caracterizou por sua diversidade no que tange a publicação de artigos de todas as vertentes da educação física, lazer e dança. Essa gama de conhecimento faz da AM um excelente veículo de divulgação científica de abrangência nacional. Um bom exemplo disso é pluralidade de revisores-colaboradores e suas respectivas instituições de ensino que participaram para que este número pudesse ser publicado. A lista é grande e vale a pena nomear uma a uma: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Casa de São Paulo, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Centro Universitário Ítalo-Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Somos muito gratos pela colaboração dos professores destas instituições que sem dúvida alguma ajudaram na construção e melhora dos manuscritos submetidos à AM. A dimensão nacional também pode ser notada pela afiliação dos autores que decidiram disseminar o conhecimento através das páginas online da AM. Venham conferir.

Todo o esforço dos revisores-colaboradores foi recompensado. Mesmo sob os olhares dos leitores mais desatentos, é fácil perceber que o tempo entre a submissão do artigo e a primeira decisão editorial foi reduzido consideravelmente. Vejam a Tabela 1 abaixo com o número da submissão e o tempo para a primeira decisão editorial.

Tabela 1. Tempo entre a submissão do manuscrito e a primeira decisão editorial

Manuscrito	Tempo em semanas
496	20
499	16
500	12
501	11
503	7
501	2
514	3
515	3
516	2
517	5
523	2

A celeridade nas revisões dos manuscritos, aliada ao rigor da ciência, é condição imperativa para que cada vez mais a nossa revista receba novas submissões e garanta que os autores possam reformular seus manuscritos para futuras submissões em caso de recusa do artigo. Esperamos contar com a colaboração dos professores de educação física e dança espalhados pelo Brasil para fazermos da AM uma publicação quadrimestral já em 2017!

As novidades na AM não param. No presente número, os leitores perceberão que alguns artigos estão publicados na sua forma intergral em português e inglês. A publicação bi-lingue do conteúdo completo, não só do resumo, faz com que o número de potenciais leitores se amplie substancialmente, iniciando um ciclo de internacionalização da revista. A tradução para o inglês não é obrigatória, mas foi oferecida a todos os autores.

Fechando este editorial, temos a felicidade de contar com a participação do atual coordenador do programa de pós-graduação em Educação Física da EEFD-UFRJ. Professor Alexandre Palma nos traz os detalhes da criação do recente curso de Doutorado que a escola sempre batalhou para oferecer.

CURSO DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM NOVO DEGRAU DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Alexandre Palma de Oliveira¹

¹ *Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro*

A Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) abrigou, da década de 1980 até meados da década seguinte, um curso de mestrado em educação física de grande importância para a área.

Quase vinte anos após o encerramento desse curso, a EEFD/UFRJ tornou a abrir seu curso *stricto sensu* em educação física, mais especificamente o curso de mestrado. Nesse momento, dois aspectos foram decisivos para aumentar a importância do curso. O primeiro se referia ao fato de ser o único curso de mestrado em educação física em uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro. O segundo dizia respeito à situação ocorrida, em sequência, que foi o fechamento de uma importante universidade particular, que possuía mestrado e doutorado em educação física.

Ao longo desses novos tempos, nosso Programa formou mais de cinquenta novos mestres e manteve uma produção científica comparável ao de programas melhor qualificados pela área 21 da Capes. Tal produção nos motivou a buscar um novo caminho, qual seja o curso de doutorado em educação física.

A busca para implantação do novo curso se tornara ainda mais importante com o fechamento do único curso de doutorado em educação física no estado do Rio de Janeiro. Ademais, se reforçava a necessidade de um novo curso estar situado em uma universidade pública. Desse modo, após idas e vindas, foi possível abrir o curso de doutorado em educação física na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em tal percurso, não se pode esquecer da contribuição decisiva da Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa à época, Professora Débora Foguel; bem como, do incansável esforço de todos os professores do Programa, coordenados pelo Professor Roberto Simão.

Assim, o curso de doutorado em educação física nasceu e já está em pleno funcionamento na EEFD/UFRJ, com a entrada da primeira turma no início do presente ano. O curso se originou com uma Área de Concentração, em “Biodinâmica do Movimento Humano”; e quatro Linhas de Pesquisa: “Exercício Físico e Saúde”; “Rendimento Físico-Esportivo”; “Aprendizagem e Controle Motor” e “Biomecânica do movimento e do sistema músculo esquelético”.

A partir da aprovação do curso de doutorado em educação física pela área 21 da Capes e início no ano de 2016, portanto, nos obriga a entrar em um novo momento, que promete novos desafios e responsabilidades, mas, igualmente, a consolidação do Programa e um futuro esperançoso.

Por fim, é importante destacar que a revista Arquivos em Movimento é parte importante desse processo. Primeiro, porque foi motivo de citação e elogio por parte de algumas avaliações do curso de mestrado e, portanto, contribuiu para o engrandecimento do Programa. Segundo, porque seus editores buscam, incansavelmente, constituí-la como um meio qualificado de difusão do conhecimento científico e, desse modo, estabelecer um esforço conjunto com o Programa para consolidação da produção científica da Área 21.